

Fundação combate arboviroses no Rio



A liberação dos mosquitos, iniciada na Ilha do Governador, será encerrada até o final de 2018. Foto: Peter Illiciev

A Fiocruz deu mais um passo no combate a dengue, zika e chikungunya, com o início da liberação de mosquitos *Aedes aegypti* com Wolbachia, em larga escala, no município do Rio de Janeiro. A iniciativa faz parte das ações do projeto Eliminar a Dengue: Desafio Brasil (EDB), que amplia, gradativamente, a área de liberação destes mosquitos na cidade. Dez bairros da Ilha do

Governador serão atendidos nessa etapa da expansão. Na sequência, toda a Ilha do Governador será coberta. Após a conclusão do trabalho na região, o projeto EDB se expandirá para outras localidades da cidade do Rio de Janeiro, nas zonas Norte e Sul. A liberação de mosquitos será encerrada até o final de 2018 e, ao término do processo, a expectativa é que as áreas beneficiadas pelo projeto reúnam cerca de 2,5 milhões habitantes.

Parasito da malária em macacos também pode infectar humanos

A partir da análise de casos de malária registrados em região de Mata Atlântica, no estado do Rio de Janeiro, entre 2015 e 2016, pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), em parceria com cientistas de instituições nacionais e internacionais, demonstraram que um parasito até então conhecido por sua capacidade de infectar macacos é capaz de causar infecção em humanos, o que corresponde a uma zoonose. Uma técnica de análise de material genético desenvolvida

especialmente para o estudo constatou 28 infecções causadas pelo *Plasmodium simium*. Publicado na revista científica *The Lancet Global Health*, o trabalho traz uma contribuição fundamental, já que esta é a descrição do segundo foco no mundo com transmissão de malária zoonótica, além da transmissão de *P. knowlesi* de macacos a humanos constatada na Malásia na Ásia. A evidência pode corresponder à descrição de um sexto tipo de malária humana.

Maira Menezes e Vinicius Ferreira

Lançada 9ª edição da Olimpíada de Saúde e Meio Ambiente



Estão abertas as inscrições para a 9ª edição da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) da Fiocruz. Coordenada pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fundação, a Olimpíada é um projeto educativo voltado a professores e alunos da Educação Básica de todo o Brasil que busca estimular a produção de trabalhos interdisciplinares sobre saúde e meio ambiente em escolas públicas e privadas. As inscrições são gratuitas e vão até 31 de julho de 2018. A novidade na competição é o inédito Prêmio Obsma — Ano Oswaldo Cruz. Unindo-se às homenagens pelo centenário de morte do cientista, a Olimpíada vai conferir esta premiação especial a um trabalho sobre saúde e meio ambiente que tenha utilizado, como fontes de pesquisa, artigos, capítulos, livros, teses, dissertações e ou recursos educacionais (multimídias, jogos educacionais, sites, entre outros) produzidos pela Fundação Oswaldo Cruz. Acesse o Regulamento: <http://www.olimpiada.fiocruz.br/regulamento9obsma>.

Anna Carolina Düppre

Assinado acordo de cooperação técnico-científica

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, assinou, em Brasília, um acordo de cooperação para o compartilhamento de recursos humanos e conhecimentos em Tecnologia da Informação (TI) com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pelo acordo, as duas instituições se associam para fomentar, coordenar e executar projetos de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. A

cooperação técnico-científica gerada pelo acordo vai significar novos esforços das duas instituições no sentido de promover desde o desenvolvimento e operação de bancos de dados até a adaptação de infraestrutura de TI em ciência biomédica e saúde pública ao chamado Big Data — expressão que se refere ao conjunto de dados complexos gerados a todo instante.

Wagner Vasconcelos

Estudo mapeia dispersão da febre amarela no Brasil

Desde 2000 o Brasil teve, pelo menos, três surtos de febre amarela silvestre em que a doença alcançou áreas das regiões Sudeste e Sul que não registravam casos há décadas. Recém-publicada na revista internacional *Scientific Reports*, uma pesquisa realizada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) mostra que estes episódios, relacionados a uma distribuição espacial ampliada, ocorreram após uma mudança no padrão de entrada e de espalhamento do vírus da febre amarela no território brasileiro. A partir da análise das sequências genéticas de vírus relacionados a 137 casos registrados

em nove países das Américas entre 1954 e 2017, os cientistas identificaram que variantes virais pertencentes a uma linhagem moderna, introduzidas no Brasil por diferentes caminhos a partir de países vizinhos, estiveram por trás dos casos notificados nos últimos surtos. O trabalho é resultado de um esforço conjunto dos Laboratórios de Aids e Imunologia Molecular, de Biologia Molecular de Flavivírus, de Mosquitos Transmissores de Hematozoários e de Genética Molecular de Microrganismos do IOC/Fiocruz.

Maira Menezes

Fiocruz e Ceará firmam parceria em polo industrial da saúde

Por meio de um memorando de entendimento, o Governo do Ceará e a Fiocruz firmaram parceria para o desenvolvimento de ações integradas em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área da Saúde. A solenidade foi realizada durante visita ao Polo Industrial e Tecnológico da Saúde, localizado no município de Eusébio, em Fortaleza. O Instituto Pasteur também integrou o ato e o Governo do Ceará articula acordos futuros com a entidade francesa. O memorando assinado prevê apoio a projetos em áreas estratégicas que contribu-

am para o desenvolvimento econômico e social do Ceará no campo da saúde, em articulação com instituições nacionais e internacionais. A pactuação envolve organização de cátedras de excelências, novos programas de pós-graduação e outras iniciativas de interesse das partes. O Governo do Ceará trabalha, junto à Fiocruz, no detalhamento de edital. De início, serão aproximadamente R\$ 800 mil para impulsionar linhas prioritárias de pesquisa, como biotecnologia e saúde da família.

André Victor Rodrigues

Deputados fazem visita técnica a Bio-Manguinhos

Deputados federais da Comissão de Seguridade Social e Família realizaram uma visita técnica ao *campus* da Fiocruz em Manguinhos para conhecer as instalações e processos de produção do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). Os deputados tiraram dúvidas e ouviram explicações sobre a importância do Complexo Econômico e Industrial da Saúde (Ceis) para o desenvolvimento e a segurança sanitária do país. A comitiva foi composta por Alexandre Serfotis (PMDB-RJ), Benedita da Silva (PT-RJ), Chico D'Angelo (PT-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Laura Carneiro (PMDB-RJ) e Odorico Monteiro (PSB-CE).

A visita teve o objetivo de esclarecer questionamentos sobre a cooperação internacional com Cuba para a produção de alfaepoetina, o primeiro biofármaco sintetizado 100% no Brasil, indicado no tratamento da anemia associada à insuficiência renal crônica, incluindo os pacientes em diálise. Em maio, uma audiência pública realizada na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara debateu repasses de recursos para a compra da substância. Na ocasião, o então diretor de Bio-Manguinhos, Artur Couto, realizou um convite para que congressistas conhecessem as instalações produtivas da substância, aceito pelos parlamentares.

André Costa e Paulo Schueler